



levamientos en el Challa (departamento de Las Heras), en Alvarado, Reserva Provincial Laguna del Diamante (departamento de San Carlos) e incluso en el sur de San Juan, en el Río Blanco, Barreal (departamento de Calingasta). Asimismo, Chebez et al. (1998) lo mencionan para el Parque Nacional El Leoncito. De la Peña (1999) y Narosky & Yzurieta (2010) lo citan para el sur de Mendoza, los últimos indicando su expansión ocasional hacia el norte, por la región andina, alcanzando la provincia de San Juan. En concordancia, Jaramillo (2011) lo cita en Chile hasta la IV región, con presencia ocasional hasta el sur de la II región. Este primer registro para el PP Aconcagua (Olivera & Lardelli 2009, Schinner & Castro 2002), sumado a lo reportado por diversos autores, fortalecería la idea de que esta especie se encontraría en expansión hacia el norte.

Agradecemos a dos revisores por las valiosas contribuciones, a Flavio Martínez, de la Dirección de Recursos Naturales Renovables, por cedernos generosamente sus observaciones, los comentarios y la ayuda en la identificación de las especies, a los guardaparques Javier Giménez, Javier López, Osvaldo Aranibar, Ramón Olivera y Ulises Lardelli, por sus aportes, a Rubén Massarelli y a todos los Guardaparques del Parque Provincial Aconcagua y Monumento Natural Puente del Inca.

BIBLIOGRAFÍA CITADA

CHEBEZ, JC, REY NR, BABARSKAS M & DI GIACOMO AG (1998) *Las Aves de los Parques Nacionales de la Argentina*. Administración de Parques Nacionales y Asociación

Ornitológica del Plata. Monografía Especial LOLA, N° 12, Buenos Aires, Argentina.

DE LA PEÑA MR (1999) *Aves Argentinas. Lista y distribución*. LOLA, Buenos Aires.

JARAMILLO A (2011) *Aves de Chile*. Lynx Edicions, Barcelona.

MILITELLO A (1999) *Guía de Aves*. Refinería Luján de Cuyo, YPF, Mendoza.

NAROSKY T & YZURIETA D (2010) *Aves de Argentina y Uruguay: guía de identificación*. Edición Total. Vázquez Mazzini Editores. Buenos Aires, Argentina.

OLIVERA R & LARDELLI U (2009) *Aves de Aconcagua y Puente del Inca, Mendoza, Argentina. Lista comentada*. El Arunco, N° 2. Ediciones De la Travesía. La Pampa.

OLROG CC & PESCETTI EA (1991) *Las aves del Gran Cuyo: Mendoza, San Juan, San Luis y La Rioja. Guía de campo*. CRICYT. Mendoza.

ROIG VG (1965) Elenco sistemático de los mamíferos y aves de la provincia de Mendoza y notas sobre su distribución geográfica. *Boletín de Estudios Geográficos* 49: 175–222.

SANZIN R (1918) Lista de aves mendocinas. *Hornero* 1: 147–152.

SCHINNER D & CASTRO G (2002) *Aves del Parque Provincial Aconcagua, Mendoza, Argentina*. Informe inédito. Multiconferencia Mundial del Año Internacional de la Montaña, CRICYT, Mendoza.

SOSA H (2005) *Aves no passeriformes. Llanqueto y zonas de influencia. Manual del observador*. Editorial Aguirre, Mendoza.

Recibido: mayo 2012 / Aceptado: noviembre 2012

Nuestras Aves 58: 26–28, 2013

NOVOS REGISTROS DO CAURÉ (*Falco ruficularis*) NO NORDESTE DA ARGENTINA E SUL DO BRASIL, INCLUINDO A PRIMEIRA DOCUMENTAÇÃO PARA O RIO GRANDE DO SUL

Dante Andres Meller

Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Animal pela Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.
Correio eletrônico: dantemeller@yahoo.com.br

O cauré (*Falco ruficularis*) é um falconídeo de porte pequeno e atarracado que apresenta vasta distribuição no Neotrópico, ocorrendo em florestas desde o nível do mar até os 1600 m de altitude, do norte do México ao norte da Argentina e sul do Brasil (del Hoyo et al. 1994, Ferguson-Lees & Christie 2001). É um ágil caçador acima do dossel, alimentando-se principalmente de presas aéreas (e.g., libélulas, morcegos e aves) que captura em pleno voo, na maioria das vezes em horários crepusculares (del Hoyo et al. 1994, Sick 1997, Ferguson-Lees & Christie 2001).

É registrado em todo o território brasileiro, sendo que até pouco tempo não havia nenhum registro da espécie no estado de Santa Catarina (Rosário 1996, Sick 1997). Mais recentemente, porém, duas observações foram relatadas: uma em 2006 (Jorge Albuquerque, Ornitobr) e outra em 2009 (Rafael Dias, Ornitobr), ambas na porção leste do estado. No Rio Grande do Sul (RS), a espécie tem distribuição marginal e todos os registros provêm do extremo noroeste e de uma única área, o Parque Estadual do Turvo (PET; 27°13'S, 53°51'O), na divisa com a Argentina. Nes-



sa área, um exemplar adulto foi registrado por quatro dias consecutivos entre os dias 26 de outubro e 1 de novembro de 1989, sempre por volta das 7:00 am, perto da antiga sede administrativa do parque (Voss & Albuquerque 1990, Belton 1994) e às margens do rio Uruguai, onde foi vista empoleirada no alto de árvores mortas (Bencke et al. 2003). O cauré é uma espécie ameaçada de extinção no RS, sendo enquadrada na categoria Em Perigo (Bencke et al. 2003). Na Argentina a espécie não é considerada ameaçada, no entanto é escassa ou difícil de encontrar (Narosky & Yzurieta 2003). Sua presença é citada nos departamentos vizinhos de Guaraní e San Pedro, na província de Misiones (Navas & Bó 1991, Chebez 1996).

Comunico aqui sete novos registros do cauré realizados entre fevereiro de 2009 e junho de 2011, todos junto ao rio Uruguai, na área do Salto do Yucumã/Moconá (27°8'S, 53°53'O), tanto no lado brasileiro como no lado argentino do rio (Tabela 1). Os registros aqui apresentados não acrescentam localidades de ocorrência para o cauré, mas um deles (no lado brasileiro) é acompanhado de documentação, antes inexistente para o RS (Bencke 2001, Bencke et al. 2010). A espécie foi vista pousada em árvores mortas ou em galhos expostos, incluindo um par, e também em voo, em comportamento de caça.

Comportamento de forrageio

Nos dias 25 de abril de 2009 e 31 de maio de 2011 a espécie foi observada caçando libélulas (Odonata) em voo sobre os lajedos do leito seco do rio, no lado brasileiro, durante períodos crepusculares. A ave devorava suas presas em pleno ar, logo após capturá-las (Fig. 1). Enquanto se alimentava, parava de bater as asas por alguns instantes, após o que mergulhava novamente à procura de mais presas, sem pouso intermediário de descanso. Essa técnica especializada aparentemente representa uma forma de forrageio com menor gasto energético ou simplesmente um oportunismo em razão da disponibilidade de alimento. Pôde-se observar também o cauré alçar voo de um poleiro para capturar uma borboleta (Lepidoptera) e, em seguida, retornar ao seu pouso de origem, exatamente como descrito na literatura. Essa técnica é semelhante à utilizada pelos membros da família Tyrannidae.

Conservação

O PET é amplamente reconhecido como a área mais importante para a conservação de espécies da fauna ameaçada de extinção no RS e a integridade de sua biota parece estar bastante relacionada à conexão existente entre o parque e o maciço florestal de Misiones, na Argentina (Bencke et al. 2003, Silva et al. 2005).

Apesar da situação do cauré parecer estável no PET (Bencke et al. 2003), a ameaça constante de construções de usinas hidrelétricas no rio Uruguai pode ser preocupante, uma vez que prevê alagamentos de grandes áreas (Bencke et al. 2006, Dominguez 2012). Observações de que a espécie possui preferência por áreas abertas, margens de rios e clareiras adjacentes a florestas (Thiollay 1989, del Hoyo et al. 1994, Ferguson-Lees & Christie 2005, Sigrist 2009) ganham relevância se considerarmos que a principal área de ocorrência da espécie no PET (o Salto do Yucumã/Moconá) teve, em pouco tempo, seu regime natural de estações de seca e cheia alterado devido às construções de hidrelétricas à montante do rio (obs. pess.). Essas alterações, muito possivelmente, serão acentuadas com o alagamento previsto de hidrelétricas à jusante do rio (Complexo Hidrelétrico Garabi), especialmente com a construção da usina de Panambi, que prevê o alagamento de 10% da área do PET, representando 1750 ha de floresta nativa somente no lado brasileiro (Dominguez 2012). Portanto, é possível que a única população conhecida do cauré no RS seja afetada por tais alterações em seu habitat no futuro próximo.

Gostaria de agradecer ao Departamento de Florestas e Áreas Protegidas (DEFAP–SEMA/RS) pela autorização de pesquisa para trabalhar no Parque Estadual do Turvo, bem como todo o suporte do parque para acomodações logísticas. Victor Lipinski e Tiago Bertaso ajudaram nas pesquisas de campo; Luana Almeida proveu importante literatura para a elaboração desta nota; Glayson Ariel Bencke e Sergio Seipke contribuíram com revisões e sugestões muito valiosas. Adrian Rupp cedeu informações importantes. O trabalho de campo foi parte do projeto Aves de Rapina do Parque Estadual do Turvo, o qual recebeu verbas do Instituto Estrela Radiante.

Tabela 1. Data, período do dia e atividade de sete novos registros de cauré (*Falco ruficularis*) na área do Salto do Yucumã/Moconá, Parque Estadual do Turvo, Rio Grande do Sul, Brasil. ^{Ar} – lado argentino do rio, ^{Br} – lado brasileiro do rio, * – registro documentado (Fig. 1).

DATA	PERÍODO DO DIA	ATIVIDADE/OBSERVAÇÕES
14 fev 2009 ^{Br}	Meio-dia/tarde	Ascendendo em corrente termal
25 abr 2009 ^{Br}	Entardecer	Caçando em voo
26 abr 2009 ^{Ar}	Entardecer	Pousado em árvore morta
25 nov 2010 ^{Ar}	Meio-dia/tarde	Pousado em galho exposto
13 abr 2011 ^{Br}	Tarde	Vocalizando, pousado em galho exposto e caçando em voo
31 mai 2011 ^{Br} *	Tarde/entardecer	Voando, caçando em voo e pousado em árvore morta (par)
02 jun 2011 ^{Br}	Entardecer	Voando e pousado em árvore morta



Figura 1. Cauré (*Falco rufifigularis*) se alimentando de insecto durante o voo. Salto do Yucumã/Moconá, Parque Estadual do Turvo, Rio Grande do Sul, Brasil, 31 de maio 2011. Foto: DA Meller.

REFERÊNCIAS

- BELTON W (1994) *Aves do Rio Grande do Sul, distribuição e biologia*. Ed. Unisinos, São Leopoldo.
- BENCKE GA (2001) *Lista de referências das aves do Rio Grande do Sul*. Fundação do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- BENCKE GA, DIAS RA, BUGONI L, AGNE CE, FONTANA CS, MAURÍCIO GN & MACHADO DB (2010) Revisão e atualização da lista das aves do Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia, Série Zoológica* 100:519–556
- BENCKE GA, FONTANA CS, DIAS RA, GN MAURÍCIO & MÁHLER JR JFK (2003) Aves. Pp. 189–479 em: FONTANA CS, BENCKE GA & REIS RE (eds) *Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul*. EDIPUCRS, Porto Alegre.
- BENCKE GA, MAURÍCIO GN, DEVELEY PF & GOERCK JM (2006) *Áreas Importantes para a Conservação das Aves no Brasil. Parte I – Estados do Domínio da Mata Atlântica*. SAVEBrasil, São Paulo.
- CHEBEZ JC (1996) *Fauna Misionera. Catálogo sistemático y zoológico de los vertebrados de la provincia de Misiones (Argentina)*. Editorial LOLA, Buenos Aires.
- DEL HOYO J, ELLIOT A & SARGATAL J (1994) *Handbook of the birds of the world. Volume 2. New World Vultures to Guinea-fowl*. Lynx Edicions, Barcelona.
- DOMINGUEZ C (2012) O silêncio dos afogados. O desaparecimento da população ribeirinha no noticiário sobre a construção da Hidrelétrica de Garabi. *Razón y Palabra*. 79. [URL: <http://www.razonypalabra.org.mx/>]
- FERGUSON-LEES J & CHRISTIE DA (2001) *Raptors of the World*. Houghton Mifflin Company, New York.
- FERGUSON-LEES J & CHRISTIE DA (2005) *Raptors of the World: A field Guide*. Princetown University Press, New Jersey.
- NAROSKY T & YZURIETA D (2003) *Guía para la identificación de las aves de Argentina y Uruguay*. Vazquez Mazzini Editores, Buenos Aires.
- NAVAS JR & BÓ N (1991) Aves nuevas o poco conocidas de Misiones, Argentina. IV. *Revista del Museo Argentino de Ciencias Naturales "Bernardino Rivadavia"*, *Zoología* 15:95–106.
- ROSÁRIO LA (1996) *As aves em Santa Catarina: distribuição geográfica e meio ambiente*. FATMA, Florianópolis.
- SICK H (1997) *Ornitologia brasileira*. 2 ed. Ed. Nova Fronteira, Rio de Janeiro.
- SIGRIST T (2009) *Guia de campo Aves Brasilis - Avifauna Brasileira. Vols. 1 e 2*. Avis Brasilis, São Paulo.
- SILVA CP, MÁHLER JR JFK, MARCUZZO SB & FERREIRA S (2005) *Plano de manejo do Parque Estadual do Turvo*. Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Porto Alegre. [URL: http://www.sema.rs.gov.br/upload/Plano_manejo_PETurvo.pdf]
- THIOLLAY JM (1989) Area requirements for the conservation of rain forest raptors and game birds in French Guiana. *Conservation Biology* 3:128–137.
- VOSS WA & ALBUQUERQUE EP (1990) Comunicação sobre a ocorrência do falcão-de-garganta-branca, *Falco rufifigularis* Daudin, 1800, no Rio Grande do Sul, Brasil. *Acta Biologica Leopoldensia* 12:201–202.

Recibido: mayo 2012 / Aceptado: enero 2013

Nuestras Aves 58: 28-29, 2013

PRIMER REGISTRO DOCUMENTADO DE PICAFLOR GIGANTE (*Patagona gigas*) EN LA PROVINCIA DE CÓRDOBA, ARGENTINA

Hugo Giraud¹, Juan Klavins² y Gustavo Bruno³

¹Calle Croacia s/n, Miramar (5143), Córdoba, Argentina.

²Relinchos s/n, Cruz Grande (5178), Córdoba, Argentina. Correo electrónico: piprites@yahoo.com.ar

³García Lorca 240, B° Industrial, La Calera(5151), Córdoba, Argentina.

El Picaflor Gigante (*Patagona gigas*) es la especie de mayor tamaño de la Familia Trochilidae (Heynen 1999). Habita desde el sur de Colombia (Woods et al. 1998) al centro de Chile y Argentina (Heynen 1999). En Argentina

se extiende por los Andes, desde Jujuy y Salta (Narosky & Yzurieta 2003) hasta el noroeste de Río Negro (Speziale & Lambertucci 2009). Reportes de individuos aislados podrían considerarse extralimitales en Buenos Aires (Doiny